

*(Marcílio, ao lado do governador Alceu Collares, transmitiu otimismo aos empresários gaúchos*

# Marcílio mostra otimismo

*Com. Brasil*

PORTO ALEGRE — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, fez um apelo aos empresários brasileiros na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) para que não demitam seus funcionários “porque os ventos estão mudando”. Como indicadores da retomada do crescimento, Marcílio apontou o aumento de publicidade na mídia e maior consumo de energia elétrica. “Não vale a pena fazer demissões agora porque a virada dos ventos está próxima”, insistiu, acrescentando como dados favoráveis o aumento da produção agrícola e de aço.

O ministro — que seguiu ontem mesmo para Buenos Aires, onde se reunirá com seus colegas da Argentina, do Uruguai e Paraguai — falou para mil empresários gaúchos e voltou

a manifestar-se sobre a queda da inflação. Ele disse que de maio até o fim de 1992 a taxa deverá apresentar quedas constantes podendo chegar ao próximo ano com apenas um dígito. “Esse é resultado de um esforço perseverante de política fiscal e monetária austera”, ponderou Marcílio para, em seguida, alertar: o aperto monetário, com taxas de juros altas, só terminará com a queda da inflação. “Mas isso está próximo de acontecer.”

**Impostos** — Marcílio afirmou que o projeto de reforma fiscal que o governo submeterá ao Congresso vai privilegiar um sistema mais simplificado para pagamento de impostos. O ministro disse que vem percebendo apoio parlamentar ao projeto, adiantando que a mudança vai simplificar os impostos, aumen-

tar a base de contribuição, desonerar a produção e inibir tentativas de sonegação.

O ministro considerou que o país está passando por uma fase de estabilização, “onde procuramos em primeiro lugar devolver a crença na moeda”. Para afirmar que seu projeto de uma economia social de mercado continua valendo, lembrou que há pouco mais de um ano, quando assumiu a pasta, “disse e cumpriu que não faria choques e que devolveria os cruzados retidos. Faltam apenas três parcelas para encerrarmos”. Observou ainda a liberdade de preços vigente como outra promessa cumprida junto com a venda das estatais. O Brasil tem jeito”, garantiu Marcílio.